

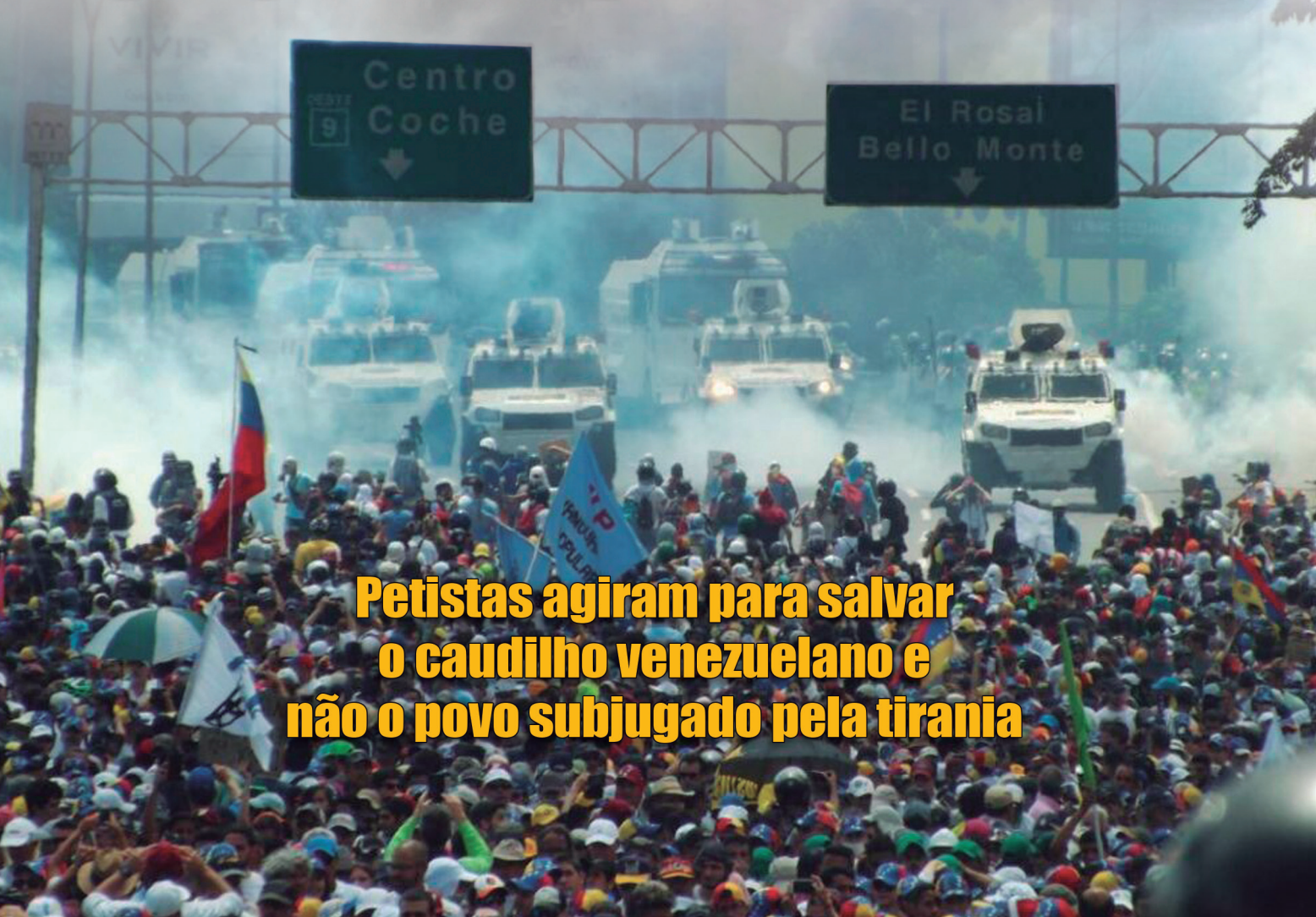


CATOLICISMO

Nº 885 – Setembro de 2024 – Ano LXXIV

VENEZUELA

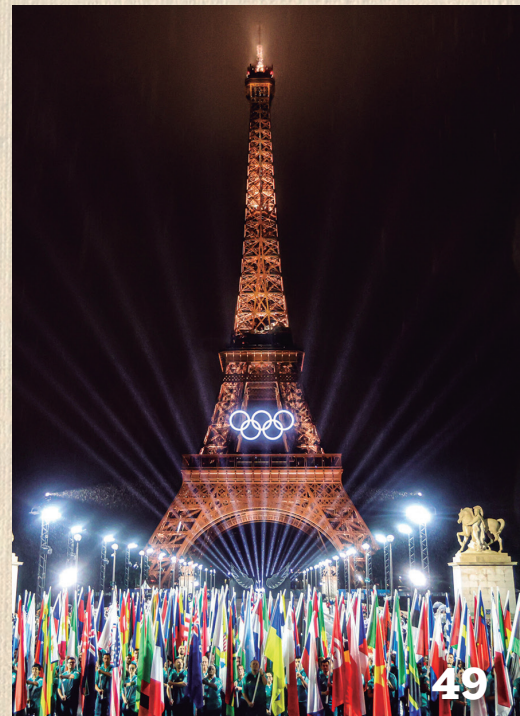
Repressão implacável perpetrada pelo chavismo



**Petistas agiram para salvar
o caudilho venezuelano e
não o povo subjugado pela tirania**

CATOLICISMO

Desde 1951



3 EDITORIAL

4 PONTO DE VISTA

Uns pelo seu otimismo, outros pelo seu pessimismo, não examinam devidamente os acontecimentos

5 BREVES RELIGIOSAS

6 DESTAQUE

Manifesto da TFP norte-americana: Por que os Estados Unidos devem rejeitar o isolacionismo?

22 REALIDADE CONCISAMENTE

24 SANTOS E FESTAS DO MÊS

26 CAPA

Venezuela: Eleições descaradamente roubadas. O triste papel da diplomacia brasileira.

42 AÇÃO CONTRA REVOLUCIONÁRIA

Jovens distribuem Medalhas Milagrosas de Nossa Senhora aos flagelados pelas enchentes no Sul do Brasil

45 AUTODEMOLIÇÃO DA IGREJA

Mudanças progressistas no Carmelo de Lisieux (França) podem desencadear seu fechamento

49 OLIMPIADAS

Ódio ao Cristianismo: espetáculo grotesco e blasfemo nas Olimpíadas de Paris

52 AMBIENTES, COSTUMES, CIVILIZAÇÕES

“Anjos arcabuzeiros”, guerreiros do Senhor Deus dos Exércitos e de Todas as Vinganças

NOSSA CAPA

Depois da fraude eleitoral do chavismo na Venezuela, as manifestações de indignação popular se multiplicaram por todo o país e no exterior.



CATOLICISMO

Diretor:

Mario Navarro da Costa

Jornalista Responsável:

Nelson Ramos Barretto

Registrado na DRT/DF sob o nº 3116

Administração:

Rua Javaés, 681

1º andar - Bom Retiro

CEP 01130-010 São Paulo - SP

Serviço de Atendimento ao Assinante:

(11) 3331-4522

(11) 3331-4790

(11) 2843-9487

Impressão:

BMF Gráfica e Editora Ltda.

E-mail:

catolicismo@terra.com.br

Home Page:

www.catolicismo.com.br

ISSN 0102-8502

Preços da assinatura anual

Comum:	RS 315,00
Cooperador:	RS 450,00
Benfeitor:	RS 700,00
Grande Benfeitor:	RS 980,00
Exemplar avulso:	RS 28,00
Exterior:	RS 650,00

Publicação mensal da Editora
Padre Belchior de Pontes Ltda.

EDITORIAL

As prisões da Venezuela estão abarrotadas e Nicolás Maduro prometeu construir ainda mais. Ele quer intimidar a população. Quantos venezuelanos a mais serão encarcerados? Quantos terão que morrer ou fugir de seu país antes que o mundo finalmente tome uma atitude eficaz para salvá-los?

As recentes eleições na Venezuela foram descaradamente roubadas. O ditador foi declarado vencedor por órgãos que lhe obedecem como empregados; se não fizerem o que o patrão manda, são despedidos, mandados para a rua... ou para a cadeia.

Contra a fraude eleitoral, as reações internas e externas foram grandes. Entretanto, pelo menos por enquanto, não suficientes para garantir que o candidato eleito, Edmundo González Urrutia, possa assumir seu mandato em janeiro próximo. Ele obteve uma vitória esmagadora, escolhido pelos eleitores com quase 70% dos votos, conforme comprovado por apurações independentes.

Se ele não assumir, não haverá mudança no governo; ficará patenteado que a “Revolução Bolivariana” — ou o “Socialismo do século XXI” iniciado por Hugo Chávez — não passa de um regime verdadeiramente comunista. E a Venezuela, como Cuba, na extrema miséria, só sobreviverá vendendo-se à China e a outras ditaduras marxistas, que, em compensação, vão sugando suas fabulosas riquezas.

Neste trágico panorama, o Brasil — devido ao governo petista, sobretudo por parte de Lula da Silva e Celso Amorim — está sendo ridicularizado. Com suas atuações ideológicas anacrônicas, desprovidas de senso diplomático e de clara visão política, ambos tentaram arranjar uma saída honrosa para o derrotado ditador chavista. A maioria dos venezuelanos ficou percebendo quem é realmente Lula, ou seja, um apoiador incondicional do caudilho que submete seu povo à pior das tiranias.

Esta e outras questões conexas são expostas na matéria de capa desta edição. Lendo-a, talvez venha à lembrança do leitor os versos da canção *Triste España*, de Juan del Encina, cujo primeiro verso aplica-se a essa grande nação espanhola e poderia ser adaptado à nação vizinha: “*Triste Venezuela sin ventura. / Todos te deben llorar. / Despoblada d’alegría, / para nunca en ti tornar*”.

Mas estamos convictos de que tanto a Espanha de São Fernando de Castela, do Cid Campeador — entre outras impressionantes figuras de sua história épica e milenar — ressurgirá da presente crise, quanto a Venezuela. Quem viver, verá!